

MAIS INDÍCIOS DA COLONIALIDADE LATINOAMERICANA: INDICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS INACABADAS PARA A PESQUISA NA EDUCAÇÃO POPULAR

Edla **Eggert** – PPGEduc/UNISINOS

Agência Financiadora: CNPq

Este trabalho é um ensaio teórico-metodológico que tem por base um artigo de Danilo Streck e Telmo Adams (2012), intitulado *Pesquisa em educação: os movimentos sociais e a reconstrução epistemológica num contexto de colonialidade*. Questiona-se o argumento de que “quem imita ou copia não cria e tende a trilhar por caminhos errôneos”. Ao longo do ensaio, são estabelecidos argumentos que tentam mostrar quanto há de ambiguidade nesse processo e como é possível dizer que, na América Latina, os movimentos sociais tiveram um suporte de processos metodológicos que, primeiramente, foram “copiados” de um conhecimento vindo do norte, mas que foram reelaborados. Deles foram produzidos, por exemplo, a Teologia da Libertação e a Educação Popular, devolvendo-se ao norte a releitura do sul. O ensaio corrobora com os autores no sentido de que a tarefa da sistematização é o grande desafio para um argumento consistente desde o sul. O “giro metodológico”, indicado por Streck e Adams (2012), só é possível quando a dimensão das marcas, tanto de cópias quanto de diálogos, acontecerem entre as diversas experiências metodológicas que atravessarem continentes e se misturarem.